



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^a

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Baixos processos

Sentido fugir-lhe o terreno, os do regime burguês, encobrem todas as patifarias, acusando as classes trabalhadoras do provocarem conflitos que se veem desenrolando, quando estas só se manifestam ao ver que a exploração atingiu o máximo da rouba-chela.

Depois, os mesmos governantes, que por princípio algum pretendem ferir os causadores do mal estar do país, pois os interesses são os mesmos, lançam-se na fúria de prender a esmo aqueles cujo único crime é o de terem a coragem de estigmatizar os crimes desta sociedade corrupta, que pouco a pouco, por suas próprias mãos, vai cavando o abismo onde se subverte, atascada na lama e na podridão em que tem vivido.

A incompetência governativa demonstra-se a todos os instantes, com medidas que só servem para exacerbar os ânimos dos mais sossaiados, com as violências e perseguições de que vem fazendo uso.

No intuito de esfocar uma hipotética hidra, foram passados mandados de captura, segundo o indicam as notas dimanadas do governo, a algumas centenas de indivíduos tidos como agitadores. Mas é tal a fúria, é tal a consciência com que mandam fazer esse serviço, que a polícia tem procurado criaturas que já faleceram e outras que há longos meses se encontram jazendo nas prisões!

Atacou-as a loucura do poder, e a ansia de esmagar o povo é tanta que até os mortos os assustam.

E é assim que vão especulando como opinião pública, anunciando hipóteses revoluções, cujos agitadores são indivíduos que já morreram ou que há muito se encontram presos.

A verdade das afirmações dos políticos e dos governantes está bem patente nesta pequena amostra, podendo dela o público tirar as ilações que entender, como nós o fazemos.

Não pode, pois, haver confiança em quem se abalança a dizer ao país que há movimentos revolucionários, quando estes só existem na cabeça dos que a todo o transo querem esmagar o povo, pois a mentira é a arma de que servem para iludir os incertos.

Em defesa da verdade

Solicita-se dos jornais que publicuem, ao lado das falsas, as informações verdadeiras

A comissão administrativa da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos enviou ontem à redacção de todos os diários de Lisboa o seguinte ofício:

O Comité Administrativo deste sindicato profissional, tendo reunido hoje, com os delegados dos quadros gráficos dos jornais diários desta cidade para apreciar o ofício dimanado do Comité Central dos Ferroviários de Portugal, resolvem, em absoluta concordância, solicitar a V. Ex.ª a inserção, na íntegra, das notícias oficiais daquela Comité no local em que se publicuem as reportagens e notas do governo relativas ao assunto e, bem assim, dos sindicatos que, quer moral quer economicamente, se encontram em luta com o Estado para a reivindicação das suas — quanto à família gráfica — justíssimas reclamações.

Esperando dever a V. Ex.ª a consideração do que lhe solicitamos, subscrivemo-nos com toda a consideração, etc.

— A Comissão Administrativa.

E, sabendo-se impunes, tendo seu lado a força das baionetas, das espingardas e das metralhadoras, que o esforço dos que abalam mantêm ainda, contudo sem receios, sem cuidados, bombar escandalosamente o povo.

Ora demonstra-se assim, e esconde-se repetir, a causa das constantes perturbações no país. Os governantes conhecem-na bem, mas, como sustentam,

NOTAS & COMENTARIOS

Enfim!... Requisitado em princípios de Fevereiro de 1919, e desde então ansiosamente esperado, entrou-nos ontem finalmente pela porta adentro — o telefone. É muito simpático e vem com o número 5.339, central. Enfim! A hora em que escrevemos ainda está quase por estrear o famoso aparelho, pois só hoje o amanhã ficarão ultimadas, na estação, as ligações últimas. Dispensável é dizer que lavra cá em casa um alvorço enorme pela chegada do prestimoso aparato. Já todos nós sopesámos o auctoritário, falando em falso o bocal, para nos darmos a ilusão de que com alguém comunicavamo-nos a distância. E' claro que não obtemos resposta nenhuma. Depois de concluídas as ligações precisas é possível que nos continuem sucedendo a mesma. Mas a esperança acompanha o homem até o derradeiro momento — e a ansiedade que nos preme agora, de falarmos verdadeiramente ao telefone, toca as raías das insufláveis impaciências. Ah! que quando chegar o momento almejado:

— Menina, por obséquio! O oito, três, três, sete, central! Ah!... Impedido?... Ligue então para o seis, dois, cinco, nove, noite,... Que me diz? Impedido também?...

Etc. Realmente, aparelho de tanta utilidade como o telefone é difícil de encontrar.

O comendador Morreu na madrugada de ontem o comendador António Santos, como ele gostava que lhe chamassem. Empresário do Coliseu dos Recreios há largos anos, por esta circunstância se tornara conhecido da população lisboeta. Conhecido e estimado, ou, pelo menos, admirado. António Santos tinha um tipo especial para prescrever e ir de encontro às predileções populares, e os muitos gêneros que explorou no Coliseu de Santo Antão — ópera, ópera, circo, luta, desportos — soube sempre tirar proveitos amplos, porque o povo manifestava em regra uma decidida preferência pelos seus programas. Pois morreu. A sua vida foi repleta de curiosos incidentes, e pitorescos episódios que não esconderia os intimos. António Santos foi pobre e andou o começo da sua carreira todo erradicado de dificuldades. Duma vez, por encontrar-se, pagas as suas dívidas, com uma única miserável cédula de meio testão no bolso, pensou a sério no suicídio. Afinal a sorte mudou e o destino tornou-se risível para ele. Outros há que nunca dão vida mais que o lado escuro — tanto certo é que só na morte os homens se igualam e os destinos coincidem.

Porque? Foram detidos ontem, e até à noite estiveram nos quartos do governo civil, os srs. Ferreira de Mesquita, director geral da C. P., Carlos Bastos, sub-chefe, e José Nascimento Ferreira Dias, inspector da mesma companhia. O que teria originado semelhantes prisões? Não sabemos nós, e são desentendimentos as versões correntes a respeito do caso. Dizem uns que eram os detidos andado a fomentar a greve ferroviária (!). Aventaram outros que as prisões derivaram das tendências monárquicas daqueles senhores. Vão lá saber de que lado estará a verdade. O certo é que não estão os calabouços do governo civil habituados a receber hospedes de tamanha representação. Pois priso o sr. Ferreira de Mesquita. A' noite o puseram em liberdade, parece que sem mais explicações. Um equívoco, naturalmente, aliás rapidamente remediado.

Não pode, pois, haver confiança em quem se abalança a dizer ao país que há movimentos revolucionários, quando estes só existem na cabeça dos que a todo o transo querem esmagar o povo, pois a mentira é a arma de que servem para iludir os incertos.

É assim que vão especulando como opinião pública, anunciando hipóteses revoluções, cujos agitadores são indivíduos que já morreram ou que há muito se encontram presos.

A verdade das afirmações dos políticos e dos governantes está bem patente nesta pequena amostra, podendo dela o público tirar as ilações que entender, como nós o fazemos.

Não pode, pois, haver confiança em quem se abalança a dizer ao país que há movimentos revolucionários, quando estes só existem na cabeça dos que a todo o transo querem esmagar o povo, pois a mentira é a arma de que servem para iludir os incertos.

Em defesa da verdade

Solicita-se dos jornais que publicuem, ao lado das falsas, as informações verdadeiras

A comissão administrativa da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos enviou ontem à redacção de todos os diários de Lisboa o seguinte ofício:

O Comité Administrativo deste sindicato profissional, tendo reunido hoje, com os delegados dos quadros gráficos dos jornais diários desta cidade para apreciar o ofício dimanado do Comité Central dos Ferroviários de Portugal, resolvem, em absoluta concordância, solicitar a V. Ex.ª a inserção, na íntegra, das notícias oficiais daquela Comité no local em que se publicuem as reportagens e notas do governo relativas ao assunto e, bem assim, dos sindicatos que, quer moral quer economicamente, se encontram em luta com o Estado para a reivindicação das suas — quanto à família gráfica — justíssimas reclamações.

Esperando dever a V. Ex.ª a consideração do que lhe solicitamos, subscrivemo-nos com toda a consideração, etc.

— A Comissão Administrativa.

Como noticiámos, os operários municipais declararam a greve geral por solidariedade para com os seus camaradas da limpeza e sanitidade pública e também pelas reclamações há tempos apresentadas à Câmara Municipal.

Esta entidade pouco se tem incomodado com a miséria dos seus operários, obrigando-os a recorrer ao extremo para fazer vingar as suas justas reclamações, apesar de muita gente julgar que eles temiam fabulosos ordenados, como agora é vulgar dizer-se de todas as classes que reclamam.

Essas reclamações são as seguintes:

Readmissão de todos os camaradas despedidos, assim como a ajuda de custo de vida, que há muito vem sendo prometida pela Câmara, desde a data em que foi abonada a insignificante quantia de 19\$50; e, no entanto, o pessoal burocrático desde essa data que recebe os 40\$00, o que nos faz reclamar também a restante quantia, devido aos nossos mesquinhos salários variando de 25\$00 a 28\$, incluindo os 19\$50 da data ajuda de custo de vida.

Dó Comité Central recebemos a seguinte comunicação, dirigida aos operários municipais:

O Comité Central teve conhecimento que a Câmara teve a disposição de fazer uma nova contratação para a direção da Praça e Regas, o que não veio atenuar a situação, assim como nemhuma das classes municipais que actualmente se encontram em luta, mas antes pelo contrário, nos dará mais coragem e união, fazendo ver à ilustra Câmara que os operários municipais se encontram despostos a ir ate no fim da luta e que penderá a vitória para nós e não para eles.

Constando também a este comité que em alguns cemitérios, assim como no matadouro, houve algumas camadas que atraíram o movimento em que estamos emprenhados, faz-lhes o convite para que não contínua procedendo assim, pois que estão avançando contra o povo.

Hoje realizar-se-há uma assembleia magna, que terá lugar, pelas 14 horas, na calçada do Combro, 38-A, 2.^a

O Comité Central.

AS CLASSES MARÍTIMAS

Continua a greve geral

Ainda não foram entabuladas negociações

A greve das classes marítimas mantém-se sem defecções, não tendo ainda sido entabuladas negociações para resolver o conflito.

E assim vamos permanecendo num estado de coisas que prejudica sobremaneira a vida económica do país, sem que os governantes atentem nela, só pensando em esmagar pela força aquelas classes que um caso de moralidade lançou na luta.

Não podem atribuir-se as culpas da paralisação total dos serviços aos marítimos, como, consequentemente, não os podem acusar de quererem esmagar o povo de Lisboa, como alguns jornais têm dito, na intenção de os divisorizar a população. Essa responsabilidade cabe a quem tem em menos respeito a dignidade de uma classe de trabalhadores que tem uma vida de sacrifícios constantes.

Não o entendem assim os governantes e o conflito vai prosseguindo e prosseguirá enquanto se não resolverem a atender os marítimos nas suas reclamações, que se limitam à revogação dum decreto que os atingiu no seu brio.

Se tem em conta a situação que atravessamos, se querem ver solucionada uma questão que a todos prejudica, não é tempo de quererem remediar o mal, saíndo os governantes da torre de marfim em que se encerraram.

Julgamos que procedendo desta forma, conseguirão normalizar os serviços deixando de persistir o mal estar em que nos encontramos.

Notas várias

Os vapores da Parceria dos Vapores Lisbonenses foram mobilizados, principiando a fazer carreiras ontem, segundo o parecer, o Vítoria.

— No Tejo encontram-se 5 vapores americanos e 6 veleiros da mesma nacionalidade; 23 vapores portugueses e 12 veleiros, 2 vapores franceses; 1 vapor norueguês; 3 vapores espanhóis; 6 vapores ingleses; 1 vapor holandês; 1 vapor belga e 1 italiano. De todos estes barcos só 3 estão à descarga.

Também estão amarrados 25 vapores de pesca.

— O vapor Granja, que se encontra a atracado a outro barco com trigo para carregar é este cereal para o Porto; fez manobras erradas, o que o obrigou ontem a não meter o resto da carga, pois levou mais de três horas a fazer a manobra.

No entanto, foram recebidos pelos chefes do gabinete, os srs. Tavares de Carvalho e Santos Viegas que declararam não poder o ministro receber a comissão no porto que viajou constantemente, formando-se ontem tentando-se formar opinião de que estavam bem pagos.

Melhor seria que se não publicassem tais notas oficiais, que só põe o sereno à maré, mas acreditamos que é boa conselheira. Assim engendrou o governo, numa inconsciência espantosa, dificuldades excepcionais.

— Recarregou-se a cifra de 6000\$00 que a fatura oficial.

Quanto ao capataz, esse não é filho mas sim irmão do condutor, casado e só com 6 filhos.

Persiste a publicação de notas oficiais em que se apresentam ao público vencimentos do pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, nota que, como as outras, paga ser menor exata, quanto à família a cargo do agente citado.

Com o fim de esclarecer a opinião pública, o Comité Central dos Ferroviários de Portugal recebeu a seguinte nota oficiosa:

Do Comité Central dos Ferroviários de Portugal recebemos a seguinte nota oficiosa:

Em todas as redes se mantêm a greve, continuando o pessoal disposto a não retornar ao trabalho, sem que as reclamações dos ferroviários do Estado e da Companhia Portuguesa sejam satisfatórias.

A fim de fazer entrega ao governo das reclamações unificadas, uma comissão mista, composta por ferroviários do Sul e Sueste, Minho e Douro e Companhia Portuguesa, procurou avisar-se antepondo com o ministro do comércio, para 21 horas, não o conseguindo por aquela entidade se achar incomodada de saúde.

No entanto, foram recebidos pelos chefes do gabinete, os srs. Tavares de Carvalho e Santos Viegas que declararam não poder o ministro receber a comissão no porto que viajou constantemente, formando-se ontem tentando-se formar opinião de que estavam bem pagos.

Melhor seria que se não publicassem tais notas oficiais, que só põe o sereno à maré, mas acreditamos que é boa conselheira. Assim engendrou o governo, numa inconsciência espantosa, dificuldades excepcionais.

— Recarregou-se a cifra de 6000\$00 que a fatura oficial.

Quanto ao capataz, esse não é filho mas sim irmão do condutor, casado e só com 6 filhos.

Persiste a publicação de notas oficiais em que se apresentam ao público vencimentos do pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, nota que, como as outras, paga ser menor exata, quanto à família a cargo do agente citado.

Com o fim de esclarecer a opinião pública, o Comité Central dos Ferroviários de Portugal recebeu a seguinte nota oficiosa:

Do Comité Central dos Ferroviários de Portugal recebemos a seguinte nota oficiosa:

Em todas as redes se mantêm a greve, continuando o pessoal disposto a não retornar ao trabalho, sem que as reclamações dos ferroviários do Estado e da Companhia Portuguesa sejam satisfatórias.

A comissão mista, composta por ferroviários do Sul e Sueste, Minho e Douro e Companhia Portuguesa, procurou avisar-se antepondo com o ministro do comércio, para 21 horas, não o conseguindo por aquela entidade se achar incomodada de saúde.

Em todas as redes se mantêm a greve, continuando o pessoal disposto a não retornar ao trabalho, sem que as reclamações dos ferroviários do Estado e da Companhia Portuguesa sejam satisfatórias.

Do Comité Central dos Ferroviários de Portugal recebemos a seguinte nota oficiosa:

Do Comité Central dos Ferroviários de Portugal recebemos a seguinte nota oficiosa:

Do Comité Central dos Ferroviários de Portugal recebemos a seguinte nota oficiosa:

Do Comité Central dos Ferroviários de Portugal recebemos a seguinte nota oficiosa:

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	13.516\$16
50% de uma que se aberta na Praia da Granja, revertendo os restantes 50% para auxílio dos presos sozinhos - Contribuintes:	
José da Silva.....	2850
Joaquim de Sousa.....	2350
Luis Afonso.....	2350
Claudio Mourão.....	2350
Adelino Aires da Silva.....	1325
António Camarinha (1º grupo da armada).....	1325
J. Alberto Branco (ferrovário).....	1325
V. Costa.....	1325
Manuel Esteves.....	775
Manuel Barreto.....	775
José Soares Ramos.....	775
Manuel Marques da Fonseca.....	775
António A. Silva.....	775
J. F.	775
A. Muier.....	775
Inocêncio Castelhano (ferrovário).....	775
Júlio do Nascimento (sargento de infantaria).....	775
António Rodrigues.....	775
José Rodrigues.....	775
Henrique Maia.....	775
Ernesto Guimarães.....	775
Manuel de Sousa.....	775
António Couto.....	775
Fortunato Rodrigues Guedes.....	775
António José da Silva.....	775
António Domingues Gaia.....	775
Domingos Inés Marques.....	775
José Joaquim de Oliveira Santos.....	775
José Joaquim Rocha.....	775
António Rodrigues Teixeira.....	775
Vitorino Lopes Rodrigues.....	775
João Alves da Silva.....	775
Joaquim Pereira Marques.....	775
Manuel Fonseca.....	775
José Guedes.....	775
António dos Santos Pinto.....	775
Arlindo Ferreira dos Santos.....	775
José Rodrigues de Oliveira.....	775
Artur Lourenço.....	775
António Ribeiro.....	775
António Pinto.....	775
Produto dumha festa realizada nesta localidade.....	5500
Firmo Guedes Júnior.....	775
Amílcar Francisco Pereira (cinzelador).....	1325
José da Silva Leite.....	1325
Luís Teixeira de Oliveira.....	1300
Manuel Pereira da Silva.....	775
Joaquim Alves Duarte.....	775
António Domingues Castro.....	775
Joaquim António da Silva.....	775
José (soldado).....	775
Jaquim Lopes Couto e José dos Santos Peixoto.....	775
A transportar.....	13.553\$71
A transportar.....	13.575\$16

O desespero popular

EM CHAVES

Tentativas de assaltos

CHAVES, 28.—C. Narrei ontem o que aqui se passou motivado pela caetista a que chegou a batalha, e já hoje tenho de dar novas notícias, pois a exaltação popular manteve-se e pelas 24 horas de ontem, o povo, em grande massa, reuniu-se no Largo de Arrabalde, chamado pelo toque dos sinos a rebata.

O povo andava farto de atuar os robos descarados dos comerciantes. Era preciso mostrar a esses exploradores desavergonhados que não se brinca impunemente com a miséria do povo, que resolveu assaltar os estabelecimentos.

Devido a várias circunstâncias, esses assaltos ficaram frustrados.

A briosa fez logo sobre o povo com pontarias altas. Contudo houve balas que se esperaram nas portas, a pouco mais dum metro de altura. Esse facto prova à evidência as boas intenções da guarda dos... assaltadores.

A altitude do administrador que tinha sido tam louvada, mudou por completo. E' grande a indignação que lava contra ela. Na tarde de hoje mandou fixar uns editais proibindo o trânsito de mulheres depois das 20 horas e dos homens depois das 22.

No Arrabalde permanece uma força de infantaria 19 e outra de cavalaria 6. Os honrados comerciantes devem estar satisfeitos com este aparato bélico. Deixá-las lá com a sua efemerá algaria.

Estes acontecimentos que se tecem desenrolado na terra do sr. presidente do ministério, são devidos às suas lés tam mal engendradas.

O momento que estou escrevendo, às 23 horas, está a vila em sossego. As ruas estão patrulhadas por cavalaria 6. Infantaria 19 postou sentinelas em todas as portas da Praça do Mercado, para guardar talvez os... hangars.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Manipuladores do pão de Osira. Reuniu a comissão administrativa que se espalhou da falta de farinhas, não compreendendo como as autoridades locais consentem que o povo daquela conceição seja sacrificado pelos industriais de padaria, que pretendem especializar para o fim que tem o seu pão.

A comissão espera que as autoridades dêem as provisões que precisam a fim de por cobro à especulação que está sendo feita.

Protestos e reclamações

Vingança mesquinha

Procuraram-nos o operário Francisco Eloy, contando-nos que tendo trabalhado durante sete anos na Fábrica Portuguesa das e Cachearias, r. S. António, Calvário 40, pertencente à firma António Pérez, Ferreira & C. saiu com alguns outros camaradas dos proprietários terem posto o pessoal a cinco dias e tendo necessidade de um atestado para encontrar trabalho numa outra casa, e assim exigiram prazos passavelmente longos.

As disciplinas a lecionaram são as seguintes: instrução primária, português, francês, inglês, comércio, caligrafia, esperanto e matemática.

A Comissão Escolar pede a todos os empregados no comércio que desejem matricular-se, o favor de não demorarem a sua inscrição, facilitando assim os seus trabalhos.

As greves

Operários Metalúrgicos

O conflito suscitado entre o pessoal metalúrgico da firma José Pires e o respectivo industrial, tende a solucionar-se em vista de se terem estabelecido negociações nesse sentido.

Da entrevista ontem realizada entre a comissão dos grevistas, que se fez acompanhar pelo delegado do Sindicato e o referido industrial, resultou a boa impressão de que aquele senhor está na disposição de transigir rascunho e consonantemente as necessidades do seu pessoal.

Para hoje, às 15 horas, está marcada nova entrevista, esperando-se que dela resulte o acordo entre patrão e operários.

O delegado do Sindicato congratula-se, pela forma atenciosa como foi recebido por aquele senhor.

Para resolver sobre a entrevista de hoje, o pessoal reuniu às 17 horas.

Vendedores marítimos

Procurem-nos os vendedores marítimos: Antônio Claudio, João Cambó, João de Carvalho, Virgílio Ferreira e Guilherme Carvalho, que nos disseram serem menos verdadeiras as notícias publicadas no *Seculo* e *Diário das Notícias* de ontem, as quais acusavam os fazendeiros de venderem a 1000 pesos o alforje, quando os preços reais só tocavam no porto de Lisboa, afirmado ainda *O Século* que o intuito daqueles indivíduos era ludibriar os mesmos estrangeiros, a quem se ofereciam para fazer com eles negócios cambiais.

Os caminhantes que nesses vendedores que nunca fizeram transações cambiais, limitaram-se a trocar dinheiro para a venda dos seus artigos, sendo esse o motivo por que lhes foi encontrado dinheiro estrangeiro, aproximadamente 5.000 escudos, relativamente a 300 no posto da guarda fiscal da Rocha de Cadeia de Olivença, assim como as armas de fogo, de que tecem a respeito.

Continuam as perseguições a 10 operários aumentando o número de presos.

Artidamente, a ação policial, como não encontrasse os suspeitos, os prendeu e os apresentaram-se no governo civil por contrafeição, e, uma vez aliados, sem mais justificação, são encarcerados.

Ante semelhante tirania só próprio de criaturas falhas de noção dos sofismos que o povo atravessa, e, procurando dignamente operários direcionar certas evidências entre os governantes tornando-se os governantes como únicos responsáveis por qualquer gesto decisivo.

A causa de solidariedade deste organismo, tem conta das prisões efectuadas, dellera-se e prestam solidariedade prescrita no seu respeito.

Também comunicam a todos os sindicados que no caso de prisão devem imediatamente comunicar e, bem assim, a prisão onde se encontram.

Continuam as perseguições a 10 operários aumentando o número de presos.

Artidamente, a ação policial, como não encontrasse os suspeitos, os prendeu e os apresentaram-se no governo civil por contrafeição, e, uma vez aliados, sem mais justificação, são encarcerados.

Ante semelhante tirania só próprio de criaturas falhas de noção dos sofismos que o povo atravessa, e, procurando dignamente operários direcionar certas evidências entre os governantes tornando-se os governantes como únicos responsáveis por qualquer gesto decisivo.

A causa de solidariedade deste organismo, tem conta das prisões efectuadas, dellera-se e prestam solidariedade prescrita no seu respeito.

Também comunicam a todos os sindicados que no caso de prisão devem imediatamente comunicar e, bem assim, a prisão onde se encontram.

Continuam as perseguições a 10 operários aumentando o número de presos.

Artidamente, a ação policial, como não encontrasse os suspeitos, os prendeu e os apresentaram-se no governo civil por contrafeição, e, uma vez aliados, sem mais justificação, são encarcerados.

Ante semelhante tirania só próprio de criaturas falhas de noção dos sofismos que o povo atravessa, e, procurando dignamente operários direcionar certas evidências entre os governantes tornando-se os governantes como únicos responsáveis por qualquer gesto decisivo.

A causa de solidariedade deste organismo, tem conta das prisões efectuadas, dellera-se e prestam solidariedade prescrita no seu respeito.

Também comunicam a todos os sindicados que no caso de prisão devem imediatamente comunicar e, bem assim, a prisão onde se encontram.

Continuam as perseguições a 10 operários aumentando o número de presos.

Artidamente, a ação policial, como não encontrasse os suspeitos, os prendeu e os apresentaram-se no governo civil por contrafeição, e, uma vez aliados, sem mais justificação, são encarcerados.

Ante semelhante tirania só próprio de criaturas falhas de noção dos sofismos que o povo atravessa, e, procurando dignamente operários direcionar certas evidências entre os governantes tornando-se os governantes como únicos responsáveis por qualquer gesto decisivo.

A causa de solidariedade deste organismo, tem conta das prisões efectuadas, dellera-se e prestam solidariedade prescrita no seu respeito.

Também comunicam a todos os sindicados que no caso de prisão devem imediatamente comunicar e, bem assim, a prisão onde se encontram.

Continuam as perseguições a 10 operários aumentando o número de presos.

Artidamente, a ação policial, como não encontrasse os suspeitos, os prendeu e os apresentaram-se no governo civil por contrafeição, e, uma vez aliados, sem mais justificação, são encarcerados.

Ante semelhante tirania só próprio de criaturas falhas de noção dos sofismos que o povo atravessa, e, procurando dignamente operários direcionar certas evidências entre os governantes tornando-se os governantes como únicos responsáveis por qualquer gesto decisivo.

A causa de solidariedade deste organismo, tem conta das prisões efectuadas, dellera-se e prestam solidariedade prescrita no seu respeito.

Também comunicam a todos os sindicados que no caso de prisão devem imediatamente comunicar e, bem assim, a prisão onde se encontram.

Continuam as perseguições a 10 operários aumentando o número de presos.

Artidamente, a ação policial, como não encontrasse os suspeitos, os prendeu e os apresentaram-se no governo civil por contrafeição, e, uma vez aliados, sem mais justificação, são encarcerados.

Ante semelhante tirania só próprio de criaturas falhas de noção dos sofismos que o povo atravessa, e, procurando dignamente operários direcionar certas evidências entre os governantes tornando-se os governantes como únicos responsáveis por qualquer gesto decisivo.

A causa de solidariedade deste organismo, tem conta das prisões efectuadas, dellera-se e prestam solidariedade prescrita no seu respeito.

Também comunicam a todos os sindicados que no caso de prisão devem imediatamente comunicar e, bem assim, a prisão onde se encontram.

Continuam as perseguições a 10 operários aumentando o número de presos.

Artidamente, a ação policial, como não encontrasse os suspeitos, os prendeu e os apresentaram-se no governo civil por contrafeição, e, uma vez aliados, sem mais justificação, são encarcerados.

Ante semelhante tirania só próprio de criaturas falhas de noção dos sofismos que o povo atravessa, e, procurando dignamente operários direcionar certas evidências entre os governantes tornando-se os governantes como únicos responsáveis por qualquer gesto decisivo.

A causa de solidariedade deste organismo, tem conta das prisões efectuadas, dellera-se e prestam solidariedade prescrita no seu respeito.

Também comunicam a todos os sindicados que no caso de prisão devem imediatamente comunicar e, bem assim, a prisão onde se encontram.

Continuam as perseguições a 10 operários aumentando o número de presos.

Artidamente, a ação policial, como não encontrasse os suspeitos, os prendeu e os apresentaram-se no governo civil por contrafeição, e, uma vez aliados, sem mais justificação, são encarcerados.

Ante semelhante tirania só próprio de criaturas falhas de noção dos sofismos que o povo atravessa, e, procurando dignamente operários direcionar certas evidências entre os governantes tornando-se os governantes como únicos responsáveis por qualquer gesto decisivo.

A causa de solidariedade deste organismo, tem conta das prisões efectuadas, dellera-se e prestam solidariedade prescrita no seu respeito.

Também comunicam a todos os sindicados que no caso de prisão devem imediatamente comunicar e, bem assim, a prisão onde se encontram.

Continuam as perseguições a 10 operários aumentando o número de presos.

Artidamente, a ação policial, como não encontrasse os suspeitos, os prendeu e os apresentaram-se no governo civil por contrafeição, e, uma vez aliados, sem mais justificação, são encarcerados.

Ante semelhante tirania só próprio de criaturas falhas de noção dos sofismos que o povo atravessa, e, procurando dignamente operários direcionar certas evidências entre os governantes tornando-se os governantes como únicos responsáveis por qualquer gesto decisivo.

A causa de solidariedade deste organismo, tem conta das prisões efectuadas, dellera-se e prestam solidariedade prescrita no seu respeito.

Também comunicam a todos os sindicados que no caso de prisão devem imediatamente comunicar e, bem assim, a prisão onde se encontram.

Continuam as perseguições a 10 operários aumentando o número de presos.

Artidamente, a ação policial, como não encontrasse os suspeitos, os prendeu e os apresentaram-se no governo civil por contrafeição, e, uma vez aliados, sem mais justificação, são encarcerados.

Ante semelhante tirania só próprio de criaturas falhas de noção dos sofismos que o povo atravessa, e, procurando dignamente operários direcionar certas evidências entre os governantes torn